

# IMPrensa CATÓLICA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: A CARIDADE (1916-1918)

**Kelly Garcia<sup>1</sup>, Prof.<sup>a</sup> Valéria Zanetti<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> UNIVAP/ Curso de História/ Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica/ IP&D, Avenida Shishima Hifume, 2911- Urbanova/ SJCampos/SP, e-mail: kelly10eu@yahoo.com.br

<sup>4</sup> UNIVAP/ Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica/ IP&D, Avenida Shishima Hifume, 2911- Urbanova/ SJCampos/SP, e-mail: vzanetti@univap.br

**Resumo-** O presente trabalho busca realizar o estudo da imprensa católica em São José dos Campos através do periódico "A Caridade" (1916-1918). Num período no qual a Igreja presenciava diversas críticas a sua posição na sociedade, com sua legitimidade sendo contestada diante a sociedade moderna, a imprensa surgiu como um meio eficaz de combate a tudo que contrariasse a doutrina católica. Neste momento, a Igreja nacional configurava-se seguindo as premissas do projeto romanizador. Assim, buscaremos compreender em que medida se expressa na imprensa católica, mais precisamente, em São José dos Campos, a preocupação do clero com o seus fiéis, os praticantes do catolicismo.

**Palavras-chaves:** imprensa católica, imprensa, catolicismo, São José dos Campos, História.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas.

## Introdução

A imprensa católica desempenhou um importante papel para a Igreja Católica durante o século XIX, momento marcado por reformas internas na instituição que, de modo geral, visava moralizar o clero e estabelecer a hierarquia eclesiástica na Igreja nacional, visando a construção de uma Igreja mais oficial. Os sinais das reformas não se restringiram ao século XIX, sendo sentidos ainda no início do século XX.

Vale ressaltar que o catolicismo brasileiro era leigo; as decisões eclesiásticas eram de responsabilidade do padroado régio, tendo a Igreja pouco domínio sobre seus assuntos internos, restringindo seu poder à catequese e evangelização do povo. Realidade que no Império começa a ser questionada por bispos do Brasil.

A modernidade havia trazido dilemas à retórica católica. Desmistificando o mundo, as doutrinas laicas apresentavam uma ameaça à posição da Igreja Católica. Roma, nesse momento, procurou se aproximar da Igreja nacional elaborando uma postura de defensiva às modernidades "heréticas".

Os jornais católicos, nesse período, foram defensores do catolicismo oficial, voltando-se a Roma, e visando combater tudo o que representasse risco à Igreja.

O periódico "A Caridade", que veiculou de 1916 a 1918 na cidade de São José dos Campos traz, em seus escritos, as tensões desse momento. A leitura do periódico evidencia a preocupação com o comportamento dos fiéis católicos, apontando a postura correta das práticas do catolicismo. Faz-se também a crítica a outras religiões, principalmente ao protestantismo, julgando suas práticas e rituais, de maneira a torná-las vazias e incoerentes. Essa

forma demonstra que a verdade seria encontrada somente no catolicismo.

A imprensa católica surgiu como uma forma de combater tudo que contrariasse ou contestasse a doutrina católica. Uma técnica eficaz da modernidade para defesa dos interesses da Igreja Católica.

Entendendo a função da imprensa católica, busca-se estudar em que medida essas tensões se fazem sentir no periódico "A Caridade". Tensões que demonstraram também o envolvimento desse tipo de imprensa no plano político e cultural da sociedade de São José dos Campos.

## Materiais e Métodos

O presente trabalho se insere na dimensão da História Social, tendo como abordagem a História política. Busca-se entender as relações de poder na cidade de São José dos Campos através da indústria cultural, mais especificamente da imprensa católica, nas primeiras décadas do século XX. No referente trabalho faremos uma análise qualitativa subsidiados por uma revisão bibliográfica referente ao tema, bem como de alguns documentos primários.

A documentação primária consiste, por parte, das edições do periódico *A Caridade*, de 4 de agosto de 1916 a de julho de 1918.

## Discussão

Após a secularização dos segmentos sociais, a Igreja Católica passou a perder sua legitimidade frente ao mundo moderno. Durante o século XIX, a ciência mostrava uma interpretação de mundo totalmente científica, colocando em questão muitas das idéias propagadas pela religião. Ideologias laicas, como o liberalismo, anarquismo e comunismo, estavam em plena expansão na Europa, assim como outras religiões, como o espiritismo e protestantismo. A Igreja diante as transformações da sociedade moderna tomou a atitude de reorganizar-se institucionalmente, buscando defender sua posição.

No Brasil, a configuração da Igreja Católica encontrava-se amplamente debilitada. Os assuntos eclesiásticos faziam parte das decisões do governo. Assim, o catolicismo estreitava-se mais ao poder administrativo do que a Roma. Dessa forma, a hierarquia eclesiástica, a obediência à Roma, não possuíam tanto peso nas medidas a serem tomadas na Igreja nacional.

A partir de 1850, há um esforço para a reorganização da Igreja no Brasil, sendo que na década de 1840 já tinha início a Reforma Católica Ultramontana.

Para Mabel Pereira, a preocupação dos bispos reformadores dizia respeito a definição da ortodoxia católica no campo doutrinário e a reforma dos costumes morais da Igreja, atingindo não somente os clérigos como também aos fiéis católicos. (PEREIRA, 2002, 74).

Nesse contexto a imprensa católica começa a dar seus primeiros passos. Durante o papado de Pio IX, as ordens religiosas romanas passaram a combater toda doutrina de cunho liberal, considerada perigosa à Igreja. O que repercutiu no Brasil, havendo jornais eclesiásticos, durante o Império, circulando a fim de criticar e combater o avanço de ideologias laicas, propagando, por sua vez, uma idéia de modernidade vinculada a religião católica.

A preocupação da Igreja com a imprensa era vigente desde o século XIX, onde a instituição adotou a política de manter suas próprias publicações, a fim de fazer frente aos veículos de comunicação que difundissem idéias contrárias e diferentes daquelas emanadas pela Igreja Católica, ameaçando o papel que a instituição possuía como educadora. Preocupação esta perceptível na Pastoral Coletiva dos Bispos do Brasil, ocorrida em 19 de janeiro de 1890, na qual foi exposta a condição de difusão e desenvolvimento da imprensa católica, "boa imprensa", para fazer frente a imprensa laica, "imprensa ímpia". Nesse contexto, há o surgimento de periódicos em diversas paróquias e dioceses do Brasil.

Para Gonçalves, "a igreja, desde o final do século XIX, adotou procedimentos de atualização

vinculados às estratégias de comunicação, sem romper com seu passado e sempre mantendo ser "núcleo duro" que, milenarmente, a caracterizou, qual seja, o conjunto de seus dogmas e ideologias." (GONÇALVES, 2004, 82)

A principal característica da imprensa católica em suas primeiras décadas era a efemeridade. Em seu início, antes de firmar-se, seus principais problemas eram a carência de recursos, crises periódicas no fornecimento de matéria-prima, manutenção de clientela, competição com a imprensa laica, aceitação institucional. (GONÇALVES, 2002)

Percebe-se que a imprensa católica desse momento foi fruto de interesses da Igreja, possuindo então sua escrita, elementos que evidenciam essa atitude.

Para Tavares a imprensa católica aparece "como meio eficaz de divulgação de noções de progresso social à luz da religião." (TAVARES, 2006)

Nesse momento, a Igreja passou a construir idéias de modernização da sociedade, procurando mostrar-se como provedora do progresso e civilização. Diante a modernidade, a Igreja procurou não mais somente combater-la, mas incorporar algumas de suas técnicas em suas atitudes a fim de manter sua própria sobrevivência na sociedade.

O periódico semanal "A Caridade" circulou durante os anos de 1916-1918, sendo uma publicação da Ordem Vicentina. Os objetivos do periódico eram dois, como aparece na coluna "A caridade" na edição de 04 de agosto de 1916: A'os ventos da publicidade, lançamos o novo hebdomadario "A Caridade", tendo por escopo difundir no seio da catholica população deste município, a pratica da sublime virtude cujo nome nos empresta o titulo, nos moldes da Obra Vicentina, à ella applicando tambem, todos os lucros e proventos materiaes os que porventura a nossa empreza possa auferir. Com esse duplo fim, concretisa-se, no entanto, um sò e elevado ideal – a pratica da caridade. Nos tempos calamitosos que corre, o campo do exercicio da caridade se nos apresenta uberrimo, e a seára abundante como jamais se deparou aos legionarios do altruismo." "A Caridade", 04 de agosto de 1916, 1.)

O período calamitoso que o periódico aponta refere-se ao contexto da cidade de São José dos Campos, que encontrava-se no início da fase sanatorial, passando a ser procurada para o tratamento da tuberculose. Nesse primeiro momento, percebe-se um certo relacionamento da Igreja com a elite local. Na edição de 18 de novembro de 1916 há uma coluna tratando da quermesse realizada em prol da construção de um pavilhão para tuberculosos, no qual a ação da elite é exaltada pelo periódico: "Quanto esforço, quanta boa vontade e dedicação dessas senhoras e

moças das nossas principais famílias, concorrendo poderosamente para uma obra de benemérita social.

Que santo interesse dessas representantes de nossa elite para uma obra unicamente católica! Que as bênçãos dos (...) para que ellas, cada vez mais compenetradas da grandeza da grandeza do seu altruismo em demonstrações nítidas como esta, continuem a praticar o bem e a semear a caridade cristã, principalmente nos tempos calamitosos que ocorrem." (*A Caridade*, 18 de novembro de 1916, 1)

Ainda na coluna intitulada "A caridade", faz-se uma menção sobre a ajuda financeira que a elite fazia às obras religiosas: "Felizmente que o nosso meio conta com excellentes elementos, sempre dispostos para cooperarem em empreendimentos desta natureza, onde se apuram as qualidades altruísticas do coração, desfazendo-se em carinhos e compaixão pelos que soffrem as alguras do infortunio." (04 de agosto de 1916, 1)

A caridade é uma das práticas mais importantes dentro da doutrina católica. São José dos Campos, nesse momento, possuía um grande número de doentes, porém, sua infra-estrutura não estava preparada para o contingente humano que a ela direcionava-se. As condições de higiene eram as mais precárias, marcadas pela insalubridade. Em meio à pobreza em que se encontrava a cidade, a Igreja entendia a ação caritativa como maneira de amenizar as dificuldades sociais.

Como Mainwaring afirma, "a concepção da Igreja quanto a sua missão integral determina diretamente o seu envolvimento na vida política." (MAINWARING, 2004, 44) Assim, o modo como a Igreja trata a fé seria um elemento importante para o entendimento da postura política da instituição. O autor diz que a partir da romanização e até os anos 50 "não havia senso comum de que a fé exigisse um compromisso político com ou de que a ação política pudesse ser um componente maior da fé. A maioria dos sacerdotes não conciliava a fé com as tentativas de se criar um mundo mais justo. Até aqueles que sentiam que a Igreja deveria buscar uma missão social, geralmente limitavam a natureza dessa missão à caridade e a medidas paliativas. A Igreja não encarava as transformações da sociedade como sendo parte de sua missão; pelo contrário, a maioria do clero se opunha vigorosamente às grandes mudanças sociais como sendo prejudiciais à ordem cristã tradicional." (MAINWARING, 2004, 45)

Como é o caso da postura do periódico, a prática da caridade em ajuda aos pobres, órfãos e viúvas; agindo motivada pela fé cristã. Não havia quaisquer questionamentos a cerca da origem dos problemas, abordando, por exemplo, o posicionamento da classe dirigente.

Não se indagando a cerca da origem dos problemas, a Igreja não chocasse com a classe dirigente, até porque, é o que se deseja. A Igreja necessita do Estado para conseguir seus benefícios, do mesmo modo que para legitimar seu poder, o Estado precisa do esforço da Igreja.

O periódico acaba propagando as benfeitorias da elite joseense, suas boas ações em relação à sociedade; o que acaba por legitimar seu poder, já que suas intenções em relação ao povo joseense são as melhores possíveis, verdadeiras demonstrações de respeito a moral católica.

Além de buscar incentivar a caridade na sociedade joseense, um outro objetivo do periódico era a divulgação de boas leituras, sendo estas: artigos, contos, e literatura católica. O periódico se mostra preocupado com a leitura de outros jornais. Na coluna "Maus Livros", de 25 de novembro de 1916, se escreve o seguinte: "Um cristão não deve lêr maus livros (quando se diz maus livros diz-se maus jornaes); perde o seu dinheiro em procural-os, os seu tempo e sua intelligencia em lel-os. O seu dever é só este: deital-os ao fogo. (J. Maistre)" (*"A Caridade"*, 25 de novembro de 1916, 4)

Preocupando-se com o comportamento do fiel católico o periódico elaborou uma série de artigos tratando das práticas católicas, mostrando como o praticante deveria se comportar, não somente nos rituais coletivos, como a missa, mas também em rituais privados, como a oração do rosário.

Atitudes como a obediência e resignação são valorizadas pelo jornal. Enquanto as atitudes vinculadas a política são tidas como inferiores perto as práticas do catolicismo. O que ocorre na coluna denominada "Todos os Santos", da edição do dia 28 de outubro de 1916: "Que vale essas liberdade, egualdade e fraternidade, buscando e rebuscadas pelos progressivos arranjos politicos e sociaes das afanosas escolas, deante desse grandioso e firme ideal da santidade!" (*"A Caridade"*, 28 de outubro de 1916, 4)

A respeito das outras religiões, o periódico possuía uma postura de ataque a elas, principalmente ao protestantismo. Sob a autoria de Nila de Carvalho, foram escritos os textos de maior crítica ao protestantismo. "A origem assignalada pelo protestantismo a Egreja não só importa a nullidade de usa fé, mas ainda a malicia de sua negação. Não obstante os favores da inspiração individual pelo Espírito Santo, o protestante faz prevalecer completamente a razão á Jesus Christo. De facto, interprete das Escripturas, o protestante se colloca em lugar da autoridade da Egreja, á quem entretanto Jesus Christo enviou o Espírito Santo para ensinar todas as verdades até a consumamação dos séculos; e á quem disse todo aquelle que nos ouvir, a mim ouve, todo aquelle que vos despresar, a mim despresa."

Concluindo Carvalho, que “a Igreja Católica é uma, por ser verdade; é apostólica, por vir de Jesus Cristo; é santa, por ser depositária das graças; é católica, por ser a portadora da verdade; é romana, por ser de Roma a sede Suprema do Primado do Papa na sucessão de S. Pedro, sobre ti edificarei a minha Igreja.” (“A Caridade”, 1 de outubro de 1916, 1)

O jornal, ao criticar as demais religiões, assim como seus fundadores, constrói um julgamento moral em cima dela. Lutero, Calvino são descritos como desonestos, anticristos, crápulas, cínicos. (“A Caridade”, 9 de setembro de 1916, 3)

Entendendo a função da imprensa católica, busca-se então estudar em que medida essas tensões se fazem sentir no periódico “A Caridade”. Tensões que demonstram também o envolvimento que este mantém no plano político e cultural da sociedade de São José dos Campos.

## Conclusão

A imprensa católica possui um importante papel na construção institucional da Igreja no início da República. Aparece como um mecanismo que dá sustentação aos anseios da Igreja Católica, fazendo repercutir em meio a sociedade seus ideais. Apropriando-se de uma arma da modernidade, a imprensa serviu de comunicação direta com os praticantes, o que significava uma ampliação do alcance dos preceitos da Igreja a seus fiéis católicos.

## Referências

### Fonte Primária

Periódico “A Caridade”, exemplares de 1916-1918. Arquivo Público Municipal de São José dos Campos.

### Fonte Secundárias

COUTROT, Aline. “Religião e política”. In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

GONÇALVES, Marcos. *Fontes para a História da Imprensa Católica Popular no Brasil: A Revista Ave Maria*. Disponível em <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao15/materia03>  
Data de acesso: 24/03/2007.

GONÇALVES, Mauro Castilho. *A imprensa e a ação da Igreja Católica de Taubaté em meados do século XX*. Disponível em <http://www.uepg.br/rhr/v9n1/914castilho.pdf>  
Data de acesso: 07/05/2007.

HOORNAERT, Eduardo. *História da Igreja no Brasil (Segunda Época)*. Petrópolis, Vozes:1992.  
MAINWARING, Scott. *A Igreja Católica e a política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PEREIRA, Herivaldo Alves. *A imprensa católica no Oeste Paulista: O Periódico “O Mensageiro Diocesano (1937-1948) na diocese de Assis*. Disponível em <http://www.assis.unesp.br/semanadehistoria/PDF/herivaldopereira.pdf>  
Data de acesso: 16/03/2007.

PEREIRA, Mabel Salgado. *Romanização e Reforma Católica Ultramontana da Igreja de Juiz de Fora: projeto e limites (1890-1924)*. Rio de Janeiro, 2002. 186 p. Dissertação (Mestrado em História) – IFCS, UFRJ.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

TAVARES, Mauro Dillmann. *Progresso e civilização à luz ultramontana: jornais católicos no sul do Brasil - Porto Alegre, século XIX*. Disponível em <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao12/materia03/texto03.pdf>.  
Data de acesso: 25/04/2007.